

Comunicação e Cidadania: Um estudo sobre a ONG Terra Verde¹

Anna Caroline Soares ROCHA²

Alessandro Mateus FELIPPE³

Victor Augusto Cinquini TAVARES⁴

Joel Felipe GUINDANI⁵

Universidade Federal do Pampa (Unipampa), São Borja, RS

Resumo

O objetivo do presente artigo é analisar como a Organização Não Governamental (ONG), “Terra verde”, utiliza a comunicação para a cidadania, com perspectiva desustentabilidade ambiental, a partir do seu projeto “*Tape I Iande- caminho das águas*”. Teoricamente, este artigo enfatiza: os sentidos da cidadania (SANTOS, 2006), a nova noção de cidadania (PORTILHO, 2005; DAGNINO, 1994), cidadania e sustentabilidade ambiental (CANTO, 2013) e, por fim, a relação comunicação e cidadania (KUNSH, 2007). Metodologicamente, além da pesquisa bibliográfica, realizou-se entrevista com o voluntário da ONG, bem como observação das redes sociais *online* da referida organização. Ao final, evidenciam-se os aspectos da comunicação nas ações formativas presenciais com as comunidades ribeirinhas; nos diálogos com jovens de instituições educativas, bem como na veiculação de conteúdos nas redes sociais *online*.

Palavras-chave: Cidadania; Comunicação; Sustentabilidade; ONG; Terra Verde.

Introdução

As organizações não governamentais têm o objetivo de promover aos cidadãos os seus direitos sociais e econômicos perante a sociedade, promovendo a cidadania em comunidades mais desfavorecidas, em conjunto com a comunicação, que utiliza instrumentos para informar e conscientizar os indivíduos. Dessa forma, as ONGs, empresas, Estado e sociedade estão preocupadas em achar meios de cuidar e reverter

¹ Trabalho apresentado no IJ7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa, email: anna_rochacs@hotmail.com.

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, email: allessandro.fpp@gmail.com.

⁴ Acadêmico do Curso de Graduação em Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa, email: victortavares7m@gmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa, email: joelguindani@unipampa.edu.br.

alguns acontecimentos no planeta, como a falta de água, poluição, destruição dos mananciais, entre outros.

Dessa maneira, o objetivo do artigo é analisar como a ONG “Terra Verde”, localizada na cidade de Santa Rosa- RS trabalha a conscientização do meio-ambiente e sustentabilidade através da comunicação para a disseminação das informações em uma sociedade que está cada vez mais fragmentada, dessa forma, dificultando o exercício da verdadeira cidadania.

A metodologia utilizada nesse trabalho foram pesquisas bibliográficas de artigos, livros, jornais que contextualizam o meio ambiente, sustentabilidade, comunicação e história da cidadania. Pesquisadores como Leonardo Boff, que traz as concepções sobre o meio-ambiente. As contribuições do sociólogo e comunicólogo Antonio Rubim, o contexto histórico do livro História da cidadania, organizado por Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky, e com a ajuda das pesquisas de Fátima Portilho que define o conceito da nova cidadania.

A segunda parte do artigo foi uma entrevista com um dos voluntários da Organização Não Governamental, “Terra Verde”- de Santa Rosa-RS, onde foram feitas perguntas sobre a comunicação da ONG e como ela é vista pelos membros internos. Também foi questionada a relevância dos instrumentos comunicacionais para a conscientização do meio-ambiente e a construção do indivíduo como cidadão. Por fim, as dificuldades que a Organização encontra em se comunicar e informar sobre seu trabalho sobre o meio-ambiente e sustentabilidade.

Com análise empírica da ONG Terra Verde, pretendesse entender como as organizações que não visam lucro, utilizam da comunicação para a construção da cidadania, e onde as ferramentas comunicacionais auxiliam na promoção da conscientização, que nesse caso é voltada para a sustentabilidade, além disso, a reflexão sobre o comportamento da ONG perante um mundo cada vez mais fracionado.

Sentidos da cidadania

A delimitação teórica - bem como a possível compreensão dos sentidos em disputa, também se faz necessária para que a aplicação ou conhecimento do conceito de cidadania não seja apenas coerente, mas compatível com a realidade que nos cerca,

sobretudo para com os desafios profissionais que reclamam por uma abordagem ou ponto de vista desde a cidadania.

Por esse caminho Antonio Rubim (2001, p. 104), destaca a necessidade de revisão e de conceituação da noção de cidadania, para que evitemos, assim, um descompasso entre a definição formal de cidadania e a sua prática efetivamente realizada: “[...] tal descompasso apresenta variações a depender dos espaços e tempos determinados”. Portanto, enquanto sentidos em disputa e em movimento, a cidadania se apresenta como um “processo político e cultural aberto que se realiza na história” (RUBIM, 2001, p. 106).

Assim, o debate conceitual proposto neste capítulo evidencia que a noção de cidadania – através de um jogo de sentidos - se constitui enquanto movimento ativado por um jogo de forças, de resistências, de avanços e de ampliações e não uma construção estática, ou formalizada em leis, estatutos ou ao cumprimento de deveres previamente estabelecido. Evidenciamos que a noção de cidadania é plural, resultante de um movimento constituído por práticas interpessoais e coletivas, determinados pelo contexto das experiências da vida social, compreendendo, assim, uma série de sentidos e de atribuições. Ou seja, a cidadania não é monolítica, “[...] é constituída por diferentes tipos de direitos e instituições; é produto de histórias sociais diferenciadas protagonizadas por grupos sociais diferentes” (SANTOS, 2006, p.109).

A diversidade semântica do termo cidadão/cidadania também se cristalizou como aspecto mediador da relação formal entre o Estado e a sociedade (MARSHALL, 1967); como conquista individual de direitos e deveres (ABRANCHES, 1985); como lugar de defesa da propriedade privada e do consumo individual (VIEIRA, 2001), diminuindo, assim, as ações interpessoais e coletivas, de resistência e de luta por novos direitos ou pela construção de uma nova cidadania.

A nova cidadania

Ao decorrer desses anos a cidadania ganha espaço na sociedade, com a criação da Declaração Universal de Direitos Humanos, em 1948, houve a compreensão de que “O reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no

“mundo” e a democracia vem crescendo, mas é evidente que tem muito a ser feito para a conquista da equidade dos direitos iguais.

Dessa forma, com a chegada da revolução industrial, na qual, foi pioneira na Inglaterra no século XVIII e em outros países europeus, uma nova cidadania foi estruturalizada. As novas tecnologias, consumo e a mão de obra, geraram uma nova economia voltada para o capital, o impacto que essa nova fase do mundo causou na sociedade foi abrangente, pois:

Aumentou também o número de desempregados. As máquinas foram substituindo, aos poucos, a mão-de-obra humana. A poluição ambiental, o aumento da poluição sonora, o êxodo rural e o crescimento desordenado das cidades também foram conseqüências nocivas para a sociedade (Revista Cultura e Cidadania, 2012, *Online*).

Devido à revolução francesa, século XVIII e suas lutas pela igualdade a população mais desfavorecida ficava cada vez mais forte para combater as leis do rei, no qual, era o maior poder, o povo começou “A se revoltar e a lutar pela igualdade de todos perante a lei. Pretendiam combater, dentre outras coisas, o absolutismo monárquico e os privilégios da nobreza e do clero” (GOMES, 2017, *online*).

Ao decorrer do tempo a cidadania passou e ainda passa por grandes mudanças, seja ela na antiguidade, medieval, liberal ou moderna, toda essa trajetória objetiva alcançar os direitos dos indivíduos, no qual, precisou de muita luta das comunidades e os grupos excluídos dos direitos sociais, mas ainda são necessárias muitas mudanças políticas e sociais:

Para haver desenvolvimento, é necessário que haja alteração do capital Humano e do Capital Social. [...] Combater a pobreza e exclusão social não é transformar pessoas e comunidades em beneficiárias passivas e permanentes de programas assistências, mas, significa, isto sim, fortalecer as capacidades de pessoas e comunidades de satisfazer as necessidades, resolver problemas e melhorar a sua qualidade de vida. (KUNSCH, p.47, 2007)

No século XXI, a cidadania está ligada ao estado no qual é uma “Instituição organizada política, jurídica e socialmente, que se posiciona por meio da constituição Federal da República formulada e dirigida pelo governo que tem o poder soberano para gerir as políticas criadas e ordenadas neste governo, as quais são de supremacia para

garantir a democracia” (SILVA, 2011, *online*). Desse modo, os indivíduos devem seguir as leis e executar os seus direitos, que são decretados e governados pelo Estado.

Uma questão importante surge, com o grande crescimento dos diferentes grupos na sociedade como o gênero, étnicos entre outros, que também buscam seus direitos, mas para isso, segundo Fátima Portilho, “Trata-se de uma mudança de ênfase, das identidades tradicionais (relacionadas a estado-nação) para estas novas formas de identidade que emergem atravessando as fronteiras nacionais e criando espaços transnacionais e transversais” (PORTILHO, p.190, 2005).

Assim, surge o conceito de “Nova Cidadania”, na qual, não é ligada ao estado e suas leis já reconhecidas, mas é a “Invenção/constituição de novos direitos que emergem de lutas específicas e práticas concretas” (PORTILHO, p.192, 2010). A cidadania não ligada ao estado, busca incluir o cidadão na sociedade civil e fazer com que vá além do que está descrito e imposto nas leis do estado, afinal, o tempo passa, as pessoas mudam, as opiniões oscilam.

O surgimento dos movimentos sociais contemporâneos é a prova de que os indivíduos estão mudando, estão na busca de uma democracia que funcione, “A nova noção de cidadania se relaciona cada vez mais a uma estratégia de construção democrática e de transformação social que afirma um anexo constitutivo entre as dimensões da cultura política” (PORTILHO, p.192, 2010).

Evelina Dagnino (2002) também ressalta importância de abordarmos a cidadania enquanto uma nova forma de reivindicação dos coletivos sociais e não apenas como uma prática social, legal, ou desvinculada de alguma intenção coletiva em confronto com o Estado e o mercado. A nova noção de cidadania, para esta autora condiz com a experiência concreta dos movimentos civis e sociais; que organiza uma estratégia de construção democrática e de transformação social, não estando assim, vinculada à estratégia de integração social por parte do Estado ou das classes sociais então dominantes: “[...] ela é uma estratégia para os “não-cidadãos” (DAGNINO, 1994, p. 107).

Sendo assim, a nova noção de cidadania transcende a relação “estado-indivíduo” e inclui a relação com a sociedade civil, sendo, primeiramente, uma proposta de sociabilidade visando à geração de uma cultura democrática desde as urgências das classes subalternas.

Trata-se, contemporaneamente, de observar a cidadania não apenas pelo viés da relação entre Estado e sociedade, ou da dimensão dos processos democráticos. Fica claro que nas pesquisas sobre democracia a ênfase está nas instituições políticas. Já na perspectiva social de cidadania, Dagnino afirma que, “[...] o fato de que ela expressa e responde hoje um conjunto de interesse, desejos e aspirações de uma parte sem dúvida da sociedade, mas que certamente não se confunde com toda a sociedade.” (DAGNINO, 1994, p. 103).

Enfim, diante a tantos problemas sociais que a humanidade viveu e ainda vive a luta para construção de uma cidadania legítima vem sendo construída há séculos, mas ainda existem diversas causas para se conquistar como: preservação do meio ambiente, sustentabilidade, educação, cultura, etnia, classes sociais, fome, desemprego, moradia, gênero e entre outras.

Cidadania como sustentabilidade ambiental

Sustentabilidade, em seu sentido lógico é a capacidade de se manter, de sustentar. Numa visão mais aprofundada:

É toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais e físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando a sua continuidade e ainda a atender as necessidades da geração presente e das futuras de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução, e coevolução. (BOFF, 2012, *online*).

É notório compreender que as atividades sustentáveis relacionadas ao meio ambiente, são nada mais, nada menos que explorar um recurso natural de forma a durar infinitamente em harmonia com a natureza, garantindo para as futuras gerações.

A revolução industrial iniciada na Inglaterra em XVIII junto com o avanço tecnológico impulsionou o poder da oferta e demanda da população mundial. O consumo exacerbado cotidiano impacta o planeta de forma negativa, onde os recursos naturais se tornam cada vez mais escassos. Segundo o Relatório Planeta Vivo 2014, lançado pela Rede *WideFund for Nature*(WWF): ⁶

⁶Disponível em: http://www.wwf.org.br/informacoes/biblioteca/publicacoes_educacao_ambiental/?42223/Relatorio-Planeta-Vivo-2014

A América Latina está atravessando o maior declínio regional com uma crítica diminuição das populações de vida selvagem [...] Em média, 83% das populações de peixes, aves, mamíferos, anfíbios e répteis foi extinta na América Latina nos últimos 40 anos. A diminuição da vida selvagem da região é maior do que o declínio global de 52% no mesmo período. O Relatório aponta ainda que a Pegada Ecológica – medida da demanda da humanidade sobre a natureza – continua a aumentar. A combinação de perda de biodiversidade e Pegada Ecológica insustentável ameaça os sistemas naturais e o bem-estar humano, porém, também nos leva a ações para reverter a tendência atual.

A consciência e o comprometimento dos cidadãos e organizações perante os assuntos ambientais tornaram-se relevante, já que a demanda do consumo humano é maior do que a natureza pode oferecer. É necessário e urgente tomar medidas sustentáveis para que esse panorama mude para melhor, tornando o planeta um espaço de preservação e de harmonia.

Segundo Reinaldo Canto (2013, *online*): “Cidadania e Sustentabilidade fazem parte da mesma equação.

Viver em sociedade é uma arte, a arte da tolerância, da solidariedade e do bom senso. O exercício cotidiano da cidadania, começando nos atos mais básicos e comuns, vai facilitar em muito o nosso caminho em busca de uma cidade e um mundo mais sustentável e agradável para se viver. (CANTO, 2013, *Online*)

Situações corriqueiras familiarizadas por nós como, a de lavar um carro com água encanada ou do questionamento de não utilizar um carro no rodízio veicular na cidade de São Paulo, são justificadas de forma individualista como, “Cuida da sua vida”, “Eu pago todos os impostos”. Esses tipos de comportamento mostram uma sociedade pouco afeita com deveres e direitos comuns a uma coletividade, Fátima Portilho, conceitua esse tipo de cidadania como:

Distante da consciência de pertencimento à coletividade. Em lugar do cidadão formou-se o consumidor, que aceita ser chamado de usuário, num universo em que alguns são mais cidadãos que outros, dentro de um modelo de cidadania desigual e estratificado(2005, *online*).

Antes de alcançar algum grau de equilíbrio e sustentabilidade, é necessária a compreensão dos significados dos bens universais e públicos.

Saber que, antes de mais nada, o fato de poder pagar por algo não significa automaticamente fazer o que bem entender com esse bem. Refletir que o pagamento de impostos ou a provável corrupção de terceiros não nos confere o direito de usurpar e interferir no direito dos outros ou comprometer a disponibilidade de recursos coletivos (água, energia, parques, entre os principais).(CANTO, Reinaldo, 2017, *Online*)

Devemos evitar essas pequenas violências diárias, onde as mesmas não se enquadram no Código Penal Brasileiro, mas mesmo assim, repercutem na mídia, geram protestos e indignações. É necessário que as pessoas percebam que todos possuem um papel relevante para a preservação do meio ambiente e essencial para que se consiga de forma evidente solucionar obstáculos que envolvem desperdícios, poluição entre outros obstáculos que podem ser amenizados com atitudes simples. A comunicação, sendo a ação de transmitir uma mensagem, é importante neste processo, pois desenvolve a cidadania na sociedade de forma estratégica que logo se mescla com a sustentabilidade, auxiliando na compreensão dos efeitos notórios na questão ambiental.

Cidadania e sustentabilidade a partir das ações comunicacionais da ONG Terra verde

A ONG Terra Verde, fundada no dia 13 de junho de 2014 na cidade de Santa Rosa/ RS, tem como missão a conscientização socioambiental. Para isso, a mesma realiza projetos de educação ambiental com diferentes temas, tais como: “Recursos hídricos, resíduos sólidos, poluição atmosférica, recuperação de matas ciliares e APPs, mobilidade urbana” (Terra Verde, 2017).

Os projetos feitos pela ONG estão ligados a algumas escolas do município de Santa Rosa, que promovem debates entre os alunos sobre os temas em questão. Além das fundações teóricas sobre a preservação florestal, os integrantes da Terra Verde realizam na cidade o projeto Nosso Planeta, ocorrido nos educandários públicos e privados. Como principal intenção da ação é a realização de limpeza do Rio Uruguai e o plantio de árvores em margens de rios.

Além dessas atividades de preservação do meio ambiente, em 2015 a ONG criou um projeto chamado *Tape I Iandê*, que significa “Caminho das Águas” na língua Guarani. Desde então o programa vem crescendo nas margens do Rio Uruguai, no qual

é formado pela junção do rio Canoas e Pelotas, divisa entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina, conhecido por separar Brasil e Argentina; também divide Brasil e Uruguai.

Num sentido macroambiental, o planeta está passando por graves problemas ambientais e o rio Uruguai está incluso- tanto na questão de poluição, quanto na falta de fiscalização ambiental. Segundo o voluntário da ONG Terra Verde, ClairLeusin “as agressões que o Rio Uruguai esta sofrendo é o esgoto aberto, tubos de veneno contrabandeados, plástico, o que mais predomina é a garrafa PET”.

Dessa forma, uma das ações propostas pela ONG é a construção de uma jangada feita a partir de materiais reutilizáveis, na qual os voluntários da organização viajam durante uma semana pelas cidades da encosta do rio Uruguai. Ao longo da jornada, os voluntários promovem palestras para conscientizar as comunidades sobre a qualidade das águas nos cursos hídricos, sensibilizar a população para os cuidados da coleta correta do lixo que é produzido, controle do uso da água, tratamento correto de todo esgoto antes de ser jogado nos rio e recuperação e reflorestamento das margens e nascentes do Rio Uruguai.

As atividades desenvolvidas pela Terra Verde em prol do meio ambiente e conservação do planeta para as gerações futuras mostram a preocupação com as questões sociais que a cidadania enfrenta. Isso se relaciona com uma postura da nova cidadania, visto que as ações propostas pela ONG estão de acordo com um objetivo comum: preservação ambiental e conscientização da população. Neste sentido, de que forma ações comunicacionais potencializam a visibilidade de projetos que buscam uma sensibilização sustentável gerando uma nova postura cidadã? E além disso: como a ONG Terra Verde utiliza a comunicação para a cidadania? Para isso, nada mais adequado do que retomar o sentido inicial de se comunicar.

Desde o início, o homem buscou se comunicar. Seja através de sons, pinturas rupestres em cavernas ou até mesmo no sentido de uma comunicação não verbal, a comunicação é intrínseca ao homem. Sendo assim, a necessidade de comunicar geralmente está associada a um objetivo. Objetivos como a fome, sobrevivência, interesses políticos, desejo de lucro ou de tornar públicas informações sobre propostas que repensem a forma como o planeta está sendo administrado mostram possibilidades de impulsionar a comunicação entre os homens.

Das pinturas rupestres até o surgimento dos primeiros veículos de comunicação, a forma de criar canais de comunicação mudou. Essa mudança, catalisada pelo advento

tecnológico, resulta hoje em infinitas possibilidades de comunicar de forma eficaz e gerar bons resultados. Neste sentido, através de um diagnóstico sobre o projeto *Tape I Iande-* caminho das águas da ONG Terra Verde, é possível verificar que há ações comunicacionais objetivando gerar maior visibilidade para uma ação que traz benefícios socioambientais para toda a sociedade. Contudo, ainda não com a eficácia desejada.

Como citado anteriormente, a comunicação é uma grande facilitadora para a construção da cidadania. Isso é conquistado a partir de ações planejadas e desenvolvidas. Contudo, ação *Tape I Iande-* caminho das águas não possui este planejamento. Atualmente, o projeto conta com ações de comunicação verbal (palestras, rodas de conversa, discursos de sensibilização por parte da equipe de voluntários que fazem parte da viagem); meios digitais para atingir uma maior parcela da sociedade (*fanpage* grupo na rede social *Facebook* onde é possível gerar engajamento digital através de vídeos e fotos produzidas nas cidades visitadas e um canal no *Youtube* para produção e compartilhamento de vídeos); há também um espaço na própria Jangada tratada como um espaço de mídia publicitária, no qual é possível comprar espaços de mídia e inserir a marca de empresas/ organizações. Além disso, Clair destaca que por vezes os jornais e rádios locais das cidades visitadas fazem a cobertura do projeto e da visita em si; porém, ainda segundo ele, não é sempre que isso acontece.

De forma conclusiva, há comunicação entre a ação *Tape I Iande-* caminho das águas e a sociedade, porém, não de uma forma estratégica e eficaz na qual há a participação da sociedade, ou seja, os públicos de interesse da proposta. Segundo Cicilia Peruzzo (2007), na obra organizada por Margarida Kunsch, a autora defende que:

No âmago da questão, o que está colocado, falando de modo claro e sintético, é a premência do uso dos meios de comunicação em benefício da cidadania, sendo esta construída pelos próprios cidadãos, na sua interação com outras forças constitutivas da sociedade. O desenvolvimento só faz sentido se promover a igualdade no acesso à riqueza e o crescimento integral da pessoa e de todos, ou seja, se tiver como mola mestra o ser humano (PERUZZO, Cicilia Maria Krohling, 2007, p. 51).

Neste sentido, de acordo com a autora, fica clara a necessidade da participação mais efetiva da população envolvida para assim haver uma comunicação para a cidadania. Contudo, para isso é preciso um despertar para essa nova cidadania, uma vez que as mudanças são conquistadas quando há a participação de todos os envolvidos no

processo. Processo, neste caso, entendido como a conscientização ambiental, sensibilização do tratamento de resíduos e esgoto jogados no rio, ou mesmo, a participação da população no projeto de forma voluntária.

É nessa conjuntura que a comunicação se faz importante, pois ela mostra possibilidades de participação de voluntários e visibilidade de projetos benéficos para a sociedade. Tal visibilidade se faz necessária para que instituições, como escolas, prefeituras e até grandes veículos de comunicação possam ter acesso e conhecimento acerca de projetos desse porte.

Considerações finais

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou uma análise da comunicação e cidadania com ênfase na sustentabilidade, como direito e dever de todo cidadão. A partir de uma entrevista com o voluntário ClairLeusin, da ONG Terra Verde de Santa Rosa- RS, entendida como *corpus* da presente reflexão, foi percebida a importância da comunicação para o crescimento e visibilidade das organizações sem fins lucrativos e como essas ferramentas são trabalhadas atualmente.

Os resultados obtidos com essa observação evidenciam que cada vez mais a referida ONG se utiliza de ferramentas da comunicação para facilitar a construção de um mundo mais justo e solidário. Isso é possível visto que projetos assim se tornam públicos, mostrando oportunidades de participação de voluntários, visualização de projetos com benefícios sociais por setores importantes na sociedade, como escolas, prefeituras e veículos de comunicação. Tudo isso gera, ou motiva, a participação de todos em busca de um mundo com uma postura mais cidadã.

Nota-se, também, que o meio digital é a forma mais usada para transmitir informações para a sociedade atualmente, criando assim, maneiras para a construção da conscientização. Através de estratégias de compartilhamento de informações úteis, engajamento digital, é possível a elaboração de uma comunicação para a cidadania com foco na sustentabilidade. Por fim, verifica-se a importância de reflexões sobre a formação de profissionais conscientes da necessidade e importância de uma comunicação realmente social, que contribua e potencialize um mundo mais justo, igual e com uma postura de cidadania de cada indivíduo.

Referências

PINSKY, Carla; PINSKY, Jaime. **História da cidadania**. 3. Ed. Contexto. São Paulo, 2005.

CIDADANIA; Revista cultura e; Revolução Industrial. Disponível em: <https://revistaculturacidadania.blogspot.com.br/2012/07/artigos-revolucao-industrial.html>. Acesso: 01/04/2017.

GOMES, Cristiana. **Revolução Francesa**. In: InfoEscola. Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia/revolucao-francesa/>. Acesso em 03/04/2017.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: tentativa de definição. In: Jornal do Brasil. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/sustentabilidade-tentativa-de-definio.pdf>. Acesso: 01/04/2017.

Organização Ambiental Terra Verde. Disponível em: <file:///C:/Users/Anna/Desktop/DESCRITIVO-TAPE-I-IANDÊ-2017.pdf>. Acesso: 09/04/2017.

CANTO, Reinaldo. **Cidadania e Sustentabilidade fazem parte da mesma equação**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/cidadania-e-sustentabilidade-fazem-parte-da-mesma-equacao>. Acesso: 03/04/2017.

PORTILHO, Fátima. **Consumo sustentável**: limites e possibilidades de ambientalização e politização das práticas de consumo. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-39512005000300005&script=sci_arttext. Acesso: 13/04/2017.

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. 2 Ed. Cortez, 2010.